

Identificação do Objeto



Número: 85.004
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Utensílios Domésticos
Classificação: Ferramenta artesanal de produção agrícola
Título: Debulhador de Milho (uso doméstico e/ou profissional)
Data e Modo de Aquisição: 20.03.86 / Doação
Código do Doador: 0024
Data atribuída: Segunda metade do Século XX
Origem: Uberaba, MG
Material e Técnica: Ferro, fundição e soldagem
Conservação: Regular
Dimensões: 38 x 20 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

Esse tipo de ferramenta é para uso doméstico e manual e tem a função de debulhar (separar, selecionar) o milho das espigas. No Brasil foi muito presente nas fazendas que surgiram pelo interior durante a fase de ocupação e expansão das terras a partir do século XVII, onde esse tipo de maquinário era trazido da Europa. Como costume marcante da sociedade brasileira desde os tempos coloniais, a lida na roça permitiu ao homem fabricar artesanalmente o seu alimento. O estilo industrial surgiu a partir do século XVIII, ganhando impulso durante as inovações trazidas pela Revolução Industrial na Inglaterra, quando houve a transição para novos processos de manufatura no período entre 1760 a 1840. Toda essa transformação incluiu a substituição de métodos de produção artesanais para a produção por máquinas, a fabricação de novos produtos químicos, novos processos de produção de ferro, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da energia a vapor e o desenvolvimento das máquinas-ferramentas, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo carvão. O trabalho doméstico também recebeu influência. Por um lado, parte dos métodos artesanais foi mantida devido a vários fatores que possivelmente estiveram, em partes, ligados à tradição. O que foi o caso desse tipo de produção. As debulhadoras, antes produzidas em madeira ou latão, passaram a ser adequadas ao método de produção industrializado, onde receberam maior adaptabilidade e reforço como, por exemplo, o acabamento dado a esse tipo de objeto. Foram inseridos em seus ornamentos alguns artefatos de metais, com marca e registro de produção, o que aumentava a durabilidade. Ou seja, no melhor das intenções comerciais, essas máquinas, assim como vários outros tipos de ferramentas, passaram a estampar rótulos ou marcas de fabricação, experimentando as mudanças que acompanhavam o sopro inovador do mercado. Isso favoreceu a aquisição e a difusão da mesma nos meios familiares, assim como os moedores de café, os torradores de grãos, as moendas e outros tantos artifícios criados para facilitar a vida doméstica, que a partir desse período tiveram que se adaptar culturalmente às transformações causadas pela Revolução. Esse objeto é feito a partir de montagem em ferro (moldagem, soldagem e fundição), com detalhes em madeira na

manivela, contendo acessórios, como porcas e parafusos, que permitem regular o apoio da base para o uso correto da máquina, com tamanho medindo 38 x 20 Cm. Não apresenta marca de fabricação e encontra-se em razoável estado de conservação, apresentando detalhes que indicam resíduos de oxidação causados pelo excesso de umidade ou outras ações naturais do tempo. A data de fabricação provável corresponde à segunda metade do século XX (entre as décadas de 1950 a 1960). O item foi doado ao Museu do Zebu em 20 de março de 1985 por Newton Camargo Araújo, importante pecuarista com atuação tradicional no ramo da zebuicultura. Sua relevância histórica corresponde a um período considerado clássico para o desenvolvimento da agropecuária no Brasil, além de ter pertencido a uma família cujo envolvimento com a pecuária zebuína é tradicionalmente reconhecido desde as primeiras décadas em que ocorreu a introdução dessa atividade no Triângulo Mineiro.